

ARTICULO ORIGINAL

INSERÇÃO DAS TIC NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Nadia Maria Luna Amaral Almeida ¹

RESUMO: O presente artigo apresenta uma breve visão sobre a inserção das TIC na proposta pedagógica, relacionando prática com teoria. Buscando analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do município de Senhor do Bonfim- Ba. Pretendendo identificar se os mesmos tem as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola. Averiguar a proposta política pedagógica da escola se contempla o uso das TIC, verificando o grau de conhecimento e habilidades do professor quanto a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Neste contexto a pesquisa trata-se o enfoque quantitativo, do tipo descritivo, com a aplicação questionário com docentes da instituição. Os resultados dessa pesquisa pontuaram que os professores percebem a importância das TIC no contexto educacional como prática pedagógica para a construção de um conhecimento, voltado para um ensino e aprendizagem significativa. Assim a pesquisa possibilitou um novo olhar sobre o uso das TIC na educação, dando oportunidade de reflexão crítica, pautada na interação e construção de um conhecimento que prioriza a integração de aluno/ professor.

Palavras chave: Tecnologia da Informação e Comunicação, Práticas pedagógicas, Ensino.

RESUMEN: Este artículo trata sobre la inserción de las TIC en la propuesta pedagógica, vinculando la práctica con la teoría, haciendo un análisis de la inserción de las TIC en las prácticas de enseñanza de docentes de la educación media en la ciudad de Senhor Bonfim-Ba. Con la intención de identificar si el mismo cuenta con las herramientas disponibles para el uso de la tecnología en la escuela. Es importante verificar si la escuela contempla el uso de las TIC en la propuesta pedagógica para comprobar el grado de conocimiento y habilidades del profesor en el uso de las tecnologías digitales en el aula. El estudio fue de tipo descriptivo y enfoque cuantitativo. Los datos fueron recogidos a través del cuestionario con profesores de la institución. Los resultados mostraron que los profesores

Universidade Autônoma de Assunção- Paraguai –Py

lunaamaralmeida@hotmail.com

¹ Mestrando em Ciências da Educação e Professor do Ensino Médio de Senhor do Bonfim -Ba

perciben la importancia de las TIC en el contexto educativo como práctica pedagógica para la construcción de un conocimiento, frente a una enseñanza significativa y el aprendizaje. Así la investigación hizo posible una nueva mirada sobre el uso de las TIC en la educación, dando oportunidad de reflexión crítica, guiada por la interacción y construcción de un conocimiento que prioriza la integración alumno-profesor.

Palabras clave: Tecnología de la Información y la Comunicación; Prácticas pedagógicas; Enseñanza.

Palabras clave: Tecnología de la información y la comunicación; Práctica pedagógica; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A necessidade de comunicação é inerente ao ser humano, o homem procura elementos que facilite sua vida. E no mundo contemporâneo os pesquisadores vêm estudando as possibilidades que a tecnologia propicia ao homem, principalmente no desenvolvimento cognitivo. E o momento exige que todos os setores da sociedade modifiquem o processo de interação e comunicação e a escola precisa se adequar aos novos tempos, deixando de reproduzir prática autocrática.

De modo que, é o um desafio se impõe a escola afirmar ou reafirma seu papel educativo na construção/reconstrução de um ensino contextualizado contemplando os avanços tecnológicos, uma vez que a tecnologia como uma ferramenta pedagógica favorece a ampliação do processo educativo, ligando assim o mundo da informação e comunicação no processo de aprendizagem.

Por meio desse contexto, Inserção das TIC nas práticas pedagógicas no ensino médio, do Colégio Luís Eduardo Magalhães- Ba, com base no enfoque construtivista, para entender como as atividades são incorporadas pelos professores com o ensino tradicional na interação do uso das tecnologias na prática pedagógica, as TIC são uma poderosa ferramenta educativa, capaz de dinamizar e transformar o conhecimento de forma construtiva, levando ao alunado a criticidade, pois os mesmos modificar a maneira de aprender.

Dessa maneira, a pesquisa visa analisar a inserção que fazem os professores no uso das TIC em suas práticas pedagógicas com alunos do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Assim, buscando identificar se os mesmos tem as ferramentas disponíveis para o uso das tecnologias na escola. Averiguar a proposta política pedagógica

da escola se contempla o uso das TIC, verificando o grau de conhecimento e habilidades do professor quanto a utilização das tecnologias digitais em sala de aula.

Diante dessa nova realidade de aprendizagem surge a indagação: Como os professores inserem as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua prática pedagógica com alunos do ensino médio do Colégio Luís Eduardo Magalhães?

Sendo assim, a escola pode considerar as TIC como uma importante ferramenta na educação, uma vez que permite a construção do desenvolvimento, proporcionando uma integração entre professor e aluno. Uma vez que o professor se permita a participar dessa nova forma de ensino, onde os atores principais são os alunos e eles ficam como facilitadores da aprendizagem.

Por isso é de suma importância a realização desta pesquisa para o desenvolvimento de novas propostas de ensino que estimule a construção do conhecimento de forma colaborativa, assim propondo melhorar o desempenho na aprendizagem dos alunos do ensino médio do Colégio Luís Eduardo Magalhães, Senhor do Bonfim- Ba.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Na antiguidade até os dias atuais o homem procurou mecanismo que melhorasse sua vida, através de técnica que possibilitasse o seu desenvolvimento. Então começamos a utilização de tecnologias que favorecesse a interação dos homens para viverem em comunidade em tempo de dificuldades de adaptações em um mundo de constante mudanças.

O avanço tecnológico permitiu novas formas de comportamento relacionada ao uso das tecnologias, no processo de interação comunicativa. Essa capacidade de interação na rede, depende de cada pessoa em relação à disponibilidade permanente de aprendizagem, até porque as tecnologias evoluem constantemente com a inquietação do homem de se re/construir.

Na era da informação a educação tem que ser revista, para que se possa definir esse processo de re/construção da educação mediante as mudanças que as tecnologias propiciaram ao mundo.

O processo de educação do futuro estará conectado na aprendizagem de interação, superando ou aliando-se ao ensino tradicional, onde o foco é o professor passando para transição que o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem, num processo colaborativo. Isso não quer dizer que as ferramentas tecnológicas por si só, vão resolver o problema da educação no Brasil.

Segundo Moran (2008, p.106):

Com a chegada da Internet nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino aprendizagem. Não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar como nunca antes a pesquisa individualmente e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos.

Para inserir o uso das TIC na educação brasileira, aproximando a sociedade no contexto educacional, temos que fazer mudanças estrutural nas escolas, principalmente na postura dos professores na prática de ensino, tendo o cuidado de perceber que somente as inovações tecnológicas não farão a escola pular para o futuro.

Portanto é necessária mudança que estabeleça prioridade na educação como o ensino interdisciplinar, levando a parte para o todo, buscando conexões que integrem as tecnologias as áreas do conhecimento de forma uniforme, para que o professor possa trabalhar em conjunto, trazendo as TIC como parte integrante do currículo.

Os PCNEM trazem uma proposta de organização das disciplinas em três áreas de conhecimento na qual todas estão inserindo Tecnologias como parte integrante do currículo.

A organização em três áreas de conhecimento— Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudos e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade. (Brasil, 2002, p.32).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), legislação que rege o sistema Educacional Brasileiro teve a sua primeira versão logo após a promulgação da Constituição Federal em 1988. Ela foi aprovada em 1996 com o 9394/967, composta por 96 artigos, que visa garantir uma educação de qualidade. Na LDBEN, a educação escolar é composta da educação básica que é formado pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação superior.

Quanto ao uso da tecnologia no contexto educacional, a LDBEN, garante no seu artigo que:

Art. 36º. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

No Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) os usos das TIC são inseridos nas áreas do conhecimento, com competências definidas, para formação dos alunos.

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Fazendo referência aos PCN's, TIC são relativas

Aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornal impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc.[...]. Os meios eletrônicos incluem as tecnológicas mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistema multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

Assim nestes dispositivos a tecnologia é evidenciada, legitimando o uso das tecnologias no processo educativo, possibilitando ação pedagógica a ser desenvolvida no contexto educacional.

No Brasil somente em 1980 á 1991 que as TIC, começam a ser inserida no contexto educacional, e para garantir sua inserção o governo criou programas e projetos de informática na educação para expandir as novas mídias e tecnologia nas escolas públicas brasileira.

De acordo com Oliveira (2002, p.49):

Sem acreditar no uso do computador como “salvador da educação” e desejando uma experiência nitidamente preocupada com a nossa realidade, no início da década de 80, começa a desenvolver-se a Política de Informática Educativa (PIE), caracterizada por atividades de pesquisa e seminários de discussão em pequena escala, objetivando no processo pedagógica.

Segundo Moran (2002, p.86) A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Então podemos pensar que o computador e a internet em um passo de magia vão solucionar o problema da educação, temos que implantar programas de informática que

inserisse paulatinamente a inserir os computadores na escola, para atender as necessidades e a realidade de uma sociedade em processo de informatização.

O primeiro projeto a inserir a tecnologia na educação foi EDUCOM (Educação e Computador), um projeto com objetivo de estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar voltada para a aplicação das tecnologias de informática no processo de ensino-aprendizagem. Com este fim, a Comissão Especial de Informática da Educação (CE/IE) elaborou e aprovou, em 1983, o Projeto Educom.

Em outubro de 1989, foi criado um Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE, que foi efetivado através da Portaria Ministerial nº 549/GM. O PRONINFE tinha por finalidade:

"Desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Nesta etapa o programa priorizava a capacitação de um professor por escola, para ser o multiplicador, tentando inserir o uso das tecnologias de informação no ambiente educacional, assim reconhecendo a importância das TIC no ensino.

Com o Proinfo, segundo Macedo (2002, p.103) iniciou a formação de professores com cursos de especialização de no mínimo 360hs, ministrados por universidade brasileira em diversos estados da federação, destinado a multiplicadores.

Sobre o ProInfo, Brasil (2007:63) esclarece que:

um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

O Proinfo tem como objetivo de inserir a informática nas escolas para promover o uso pedagógico, assim as escolas da rede pública de educação básica, entram na era digital quando recebem desse programa computadores, recurso digitais.

Com o programa Nacional de Tecnologia (ProInfo) as escolas ganharam Laboratórios de Informática, com o objetivo de inclusão digital. Foi criado também os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que “são centros descentralizados de capacitação

de professores e de suporte e manutenção de hardware e software que prestam assistência às escolas de sua abrangência e que dispõem de uma equipe de educadores e especialistas em informática e telecomunicações” (Gregio, 2005:28).

EDUCAÇÃO ONLINE

A educação em constante tentativa de transformação para atender as necessidades sociais, precisa se organizar para acolher os alunos que não podem estudar em turma regular ou que a cidade não disponibiliza de ensino regulares, buscam no ensino online uma forma de aprendizagem que facilite e diminua a distância entre professor e aluno.

Para Moran (2016, p.131) a educação online pode ser definida como o conjunto de ações de ensino aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência.

A expansão da educação online reforça a necessidade de mudança didática, considerando a função pedagógica, aumentando a dimensão educacional que amplia a interdisciplinaridade, propondo resgatar a fragmentação e o isolamento das áreas do conhecimento.

Com as possibilidades do ensino online, propiciou um leque de opções para o ensino aprendizagem a distância, dando oportunidade para os alunos com defasagem educacional ou por morarem em lugares distantes que não oferecem um ensino regular, o ensino a Educação a Distância (EaD) provocou mudanças na educação na forma de ensinar e aprender.

Nascimento (2012, p.11) afirma que "A popularização e expansão da internet potencializou o uso das TIC nos diversos setores da sociedade, trazendo mudanças na forma das relações econômicas, sociais e culturais".

Os computadores estão presentes nas nossas casas e em sociedade, e a sua presença aumenta a cada dia, pois estamos vivendo a “era da informação”, e consequentemente mudamos a nossa forma de ver o mundo, multiplicando a maneira de ensinar, trocar experiências, de absorver o conhecimento, principalmente no campo educacional.

Para Macedo (2002, p.84):

o uso do computador como ferramenta é o que provoca maiores e mais profundas mudanças no processo de ensino vigente, como a flexibilidade dos pré-requisitos e do currículo, a transferência do controle do processo de ensino do professor para o aprendiz e a relevância dos estilos de aprendizagem ao invés da generalização dos métodos de ensino.

RECURSOS TECNOLÓGICOS USADOS PELOS PROFESSORES

Na escola as ferramentas usadas pelos professores são muitas vezes o giz, quadro e livros que apesar de serem “velhas” ou consideradas tradicionais, continuam a serem a única forma tecnologia de transmissão do conhecimento.

Vieira (2011, p.63): O simples giz é um dispositivo tecnológico, como são também o papel e o lápis.

Para tanto a escola precisa se modernizar, atendendo as necessidades de uma sociedade culturalmente informatizada. Mesmo com dificuldades os professores agregam os recursos tecnológicos na sua prática pedagógica, modificando ou adaptando o currículo para atender as necessidades dos alunos, que vem com uma bagagem digital acentuada através das mídias que fazem parte do seu cotidiano.

Os meios de comunicação são presentes marcantes no nosso cotidiano, principalmente a TV, um meio de comunicação audiovisual com uma linguagem atrativa e dinâmica, fornecendo uma programação diversificada, colabora diretamente e indiretamente para o processo de educativo. Então a TV entra na escola como aspecto integrador na prática pedagógica, já que os alunos têm acesso diário a rede de programações fornecendo entretenimento e informações.

Na concepção de Kenski (2015, p.45):

As novas tecnologias de comunicação (TC), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado.

A comunicação e a informação em tempos outrora eram feitas através da transmissão das emissoras de rádio, que é um dos meios de comunicação mais antigo, levando as informações aos lugares mais distantes, onde a tecnologia não chega.

Com a rádio na escola, cria-se uma interação entre a comunidade escolar, envolvendo as diversas linguagens na criação, programação, divulgação, roteiro, com

parcerias entre as áreas do conhecimento, através de um processo interdisciplinar dando voz aos alunos e professores num processo pedagógico.

Roquete Pinto (2006) definia esse veículo de comunicação assim:

O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizam com espírito altruísta e elevado.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TIC

A escola continua a ser vista como agente de transformação social, pessoal e cultural. E o professor tem o papel fundamental no processo dessa transformação, quando agrega elementos diversificados na sua prática pedagógica como a inserção das TIC como ferramenta de valorização e enriquecimento na construção do conhecimento.

Kenski pontua (2010, p.103):

professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos

A construção da educação passa pelas mãos dos professores, que tem como finalidade mediar ou propiciar uma aprendizagem significativa para os alunos. E o desempenho educacional está relacionado a formação do professor, que deve ser um processo continuado, dando significação as formas de ensinar com o uso das TIC, organizando a estrutura pedagógica, aliando-se ao novo processo político educacional, visando o aluno como sujeito autônomo e o professor parceiro na construção da aprendizagem.

Para mudar esse cenário de ensino tradicional, pautado na obediência dos alunos o professor precisa rever e renovar sua visão e ação antiquada, buscando uma reflexão crítica capazes de inserir o aluno as exigências tecnológicas, principalmente por que estamos

vivendo em uma sociedade contemporânea pontuada nas TIC. No entanto são vários fatores que contribuem para dificultar a inserção TIC no contexto educacional.

Costa (2008, p. 157-158) aponta que:

[...] Este cenário de não utilização das TIC se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TIC implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet).

E para tal, a formação continua é um fator primordial para a construção, inovação e para melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente redefinir ou redirecionar o processo educacional para uma nova forma de ensinar, até por que as TIC fazem parte da vida dos nossos alunos.

Andreis e Scheid (2010, p.60) enfoca que:

Não podemos ignorar mais a presença das tecnologias (o computador e a Internet) na vida cotidiana dos nossos educandos. Embora estes não eduquem por si só, mas oferecem meios sofisticados de acesso ao conhecimento. A tecnologia pode estimular o aprendizado, abrindo uma nova dimensão de acesso à informação; a Internet é ferramenta de troca de ideias, compartilhamento de pesquisas.

A formação do professor implica diretamente na prática pedagógica e na social, onde a educação deixa de ser fragmentada, atendendo a expectativas do mundo contemporâneo, unindo o conhecimento os saberes em uma contextualização.

Para Morin (2010, p.118), a educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de modo fragmentado e particular.

É na escola que se constrói o conhecimento, que possibilita a transformação social, econômica, política e cultural. E para tal, temos que pensar na estrutura física, estrutural e pedagógica da escola para atender os objetivos e desafio e necessário ter profissionais capacitado, que contribuía para a de transformação do homem em sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no Município de Senhor do Bonfim, estar localizado no centro norte da Bahia, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no ano de 2017. Para participar da pesquisa foram convidados todos os professores do ensinam no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no total de 32 professores. Nessa pesquisa somente 1 professor não participou da investigação, pois o mesmo estava de atestado médico. Portanto, esta pesquisa foi respondida quase por 100% dos professores. A unidade de análise foram os professores.

Diante dessa nova realidade de aprendizagem surge a indagação: Como os professores inserem as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua prática pedagógica com alunos do ensino médio do Colégio Luís Eduardo Magalhães?

Nesse sentido é uma pesquisa com enfoque **quantitativo**, no qual o pesquisador coleta dados mensuráveis em forma de números e porcentagens, ao contrário do qualitativo (Torres, Hernandez e Campoy, 2001) que é mais relevante à compreensão do que à explicação.

Hernandez Sampieri et al. (2010), Gil (1999) faltam que a pesquisa quantitativa tem a ver com uma apresentação de dados através de tabelas e gráficos.

Como instrumento de pesquisa foi selecionado um questionário fechado aplicado a professores e análise após coleta de dados.

Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 88) o questionário fechado é visto como “um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de entrevistadores”.

O questionário é um procedimento técnico que segundo González, Fernandez e Barros (2013) deve seguir critérios específicos para transmitir qualidade e confiabilidade. Para a construção do questionário, foi formulado questões relevantes aos objetivos propostos pela pesquisa, tendo em vista a realidade dos investigados por fazerem parte do contexto do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa, que se configura em analisar a inserção das TIC no processo pedagógico, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, e para tal, a pesquisa será **descritiva**. Segundo Vergara (2003, p. 47) observa que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno.

Portanto essa investigação procura analisar de forma descritiva importância do uso das TIC no contexto educacional, sendo uma investigação de ação. O pesquisador faz parte

do contexto dos investigados. É investigação/ação porque foi desenvolvida na própria ação educativa, pois conhecemos e trabalhamos neste contexto (González, Fernandez e Barros (2013).

Neste ensejo, a investigação busca analisar e compreender as dificuldades, que os professores possuem sobre a inserção das TIC no contexto escolar, visando a interação entre professor e alunos, mostrando que as TIC são ferramenta disponíveis para promover uma prática pedagógica dinâmica que envolva o conhecimento em uma abordagem construtivista.

RESULTADOS: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são colocados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários, da análise de dados, bem como é feita a análise desses resultados, confrontando-se com os estudos dos teóricos sobre esse tema.

Com a finalidade de analisar e proporcionar a interpretação dos dados da pesquisa, os próprios serão manejados e aparelhados de forma coesa e sequencial. Conforme Gil (2008, p. 175):

a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

No questionamento do gráfico 9, que se refere as tecnologias acessíveis na escola como: data show, computador, rádio, notebook devem só ser utilizadas como preparação para pesquisa, 55% dos professores “Concordo”, 29% “Discorda”, 10% “Nem concordo nem discordo” e 3% dos professores “Concordo muito” e “Discordo muito”.

Assim os professores só utilizando as tecnologias como forma de pesquisa, discorda do autor Garcia (2010, p.44) quando afirma: Telefone celular, computador, internet e/ou aparelho MP4 são objetos tecnológicos que surgem, constantemente em uma sala de aula proliferando desafios. Então, como lidar com essas cenas? Não é possível fechar os olhos para a cultura digital. É preciso trabalhar a vivência tecnológica no cenário escolar.

Na questão relacionada a escola propicia um ambiente adequado para que os professores reflitam a importância das TIC na prática pedagógica, pontuou que 48% “Discorda”, 26% “Nem concorda nem discorda” e 13% “Concorda muito” e “Concorda”. Neste questionamento, ficou evidente que a escola não propicia um ambiente de reflexão sobre a importância das TIC na prática pedagógica. No que se refere as reuniões pedagógicas

48% “Discorda” que as mesmas não estão pautadas no uso das TIC, 26% “ Nem concorda nem discorda”, 16% “ Concorde” e 10% “Discorda muito”. Mercado (2002, p.15) A integração do trabalho com as novas tecnologias no currículo, como ferramenta, exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisito, enfim, ao próprio significado da Educação.

E preciso quebra paradigma na construção de práticas pedagógicas voltada ao uso das TIC, e se deve começar essas mudanças nas reuniões de pedagógicas, onde os coordenadores possam incentivar seus professores a buscarem uma nova forma de ensinar, sem estar pautada em um ensino tradicional, voltada somente para a transmissão do conhecimento, sem deixar os alunos refletir sobre a sua própria aprendizagem.

Em relação os dados do gráfico 17, destaca que 52% dos professores “Concordo” que o professor sabe construir matérias didáticos, com os recursos das TIC, ajustando sua prática pedagógica ao contexto de ensino aprendizagem. E para 23% “Discordo”, 16 % “Nem concorda e nem discorda”, 6% “Concorda muito” e 3% “Discorda muito”.

Para 97% dos professores estão preparados para ensinar com as TIC, ampliando a interação professor/ aluno, com o a convivência das tecnologias no seu cotidiano, trazendo essa relação para a dentro da escola, através do ensino com atividades que são realizados com o uso das TIC. Então para que o professor possa usar as TIC é necessário conhece-la, de forma ampla, principalmente no manuseio, assim abrindo possibilidades de ensino que contempla as tecnologias em sala de aula.

Segundo Kenski (2015, p.88) as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curo e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores e alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes.

Diante o dado apresentado, percebe-se que 55% afirmaram que “ Discordo”, quanto ao uso das TIC somente como fonte de pesquisa, 36% “Concordo” que os alunos devem usar somente as TIC como fonte de pesquisa, 6% “ Discorda muito” e 3% “Nem concorda nem discorda”. Perante os resultados da pesquisa percebe que a nova finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica propondo a construção crítica e reflexiva do conhecimento, pois 65% afirmaram que “Concordo”, 19% “Concordo muito”, 10% “Nem concorda nem discorda e somente 6%”Discordo muito” que a finalidade da escola é preparar o aluno para a diversidade tecnológica. Mercado (2002, p.134). Os ambientes de

aprendizagem utilizando a informática poderão promover a construção do conhecimento através da interação homem-tecnologia, tornando-se facilitador de uma aprendizagem com maior qualidade e permitindo um avanço pedagógico da escola. O resultado demonstra que 65% “Concordo” que as TIC possibilitam um ensino colaborativo entre professor e estudantes, no entanto a escola deve discutir/rediscutir programas e metodologias de ensino, sendo que 26% “Concorda muito”, 6% “Nem concorda nem discorda” e 3% “Discorda”. Em relação a conexão dos professores com os estudantes ao mundo virtual, 68%, apontou que “Concordo”, 23% “Concordo muito”, 7% “Nem concordo nem discordo” e somente 3% “Discordo”.

Quanto o questionamento se escola oportuniza aos professores cursos de capacitação que os habilite e inserir na sua prática o uso das TIC, 48% “Discordo”, 23%

“Concordo”, 16% “Concordo muito”, 6,5% “Discordo muito”, também 6% “Discordo muito.” A escola não proporciona um ambiente de aprendizagem voltado para o professor, como forma ampliar seus horizontes relacionadas às TIC, principalmente envolver os seus professores quando ao uso das tecnologias disponíveis na escola. maioria 48% dos professores não se sentem ameaçadas com a inserção das TIC na prática educacional, 23% “Nem concordo e nem discordo”, 19% “Concordo” e 10% “Discorda muito”. Os professores percebem essa mudança no processo educacional, principalmente na inserção das TIC na prática pedagógica, e procuram de maneira consciente fazer a inclusão das mesmas no âmbito educacional, criando assim novas possibilidades de ensino.

No tocante a disponibilidade das TIC na escola é de fácil manuseio, no entanto o professor tem dificuldade em utiliza-las na prática pedagógica 36% “Concordo”, 32% “Discorda”, 19% “nem concorda e nem discorda”, 10% “Discorda muito” e 3% “Concorda”

Os professores sentem dificuldades em inserir as TIC, nesse novo contexto educacional, principalmente na maneira de ensinar saindo de uma prática tradicional, onde o professor é o detentor do saber, para uma em que os alunos passam a construir e participar da sua aprendizagem.

Para Masetto (2000, p.142)

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

CONCLUSÕES

A sociedade sofre constantes transformações, principalmente no tocante as tecnologias que muda a cada momento, e a escola tem que acompanhar a essas transformações em todas as esferas, principalmente quando a educação é vista como um processo de transformação social. O professor sendo o principal agente de mudança e tem que inserir as TIC na sua prática pedagógica, pois elas fazem parte de seu cotidiano.

Quando as mudanças estão relacionadas as práticas pedagógicas a educação deve ser repensada para inserir as TIC no contexto educacional, sendo um desafio para os professores encontrarem um caminho que possam agregar as mesmas em sala de aula.

Dando oportunidade para professores e alunos se inserirem em nova perspectiva de educação, voltada para as TIC, que vem movendo o mundo em um piscar de olhos. Com a velocidade que nos deixam abismado com tamanha velocidade de comunicação, informação e interação.

A pesquisa limitou-se na inserção das TIC na proposta pedagógica, que pontuou um desafio que pode ser revisto e avaliado, como forma de reconstruir uma nova proposta de ensino. Os investigados reconhecem a importância das TIC no contexto escolar, principalmente na interação do currículo, projetos pedagógicos e práticas pedagógicas, como forma transformar o ensino aprendizagem em uma perspectiva de construção do conhecimento. Também foi ressaltado os fatores que podem dificultar a inserção das TIC, no processo de ensino do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

Os resultados apresentados nessa pesquisa, comprovou-se que a hipótese, que afirma que os professores usam as TIC em suas práticas pedagógicas complementando as outras técnicas e métodos de ensino, contribuindo assim a melhorar a aprendizagem dos alunos, foi confirmada.

Então a escola vive um momento ímpar, procura se integrar as novas tecnologias, sem se perder no processo de construção de conhecimento. E para tal tem que se modificar, principalmente em sua estrutura, sua metodologia de ensino e consequentemente a sua postura em ver o mundo.

No processo de integração das TIC, evidenciou-se que os professores têm conhecimento quando a importância das tecnologias no contexto escolar, só que as utilizam de forma fragmentada.

Portanto os resultados da pesquisa, foram pontuados fatores que podem delimitar e determinar as dificuldades encontradas pelos professores em inserirem as TIC na sua

proposta pedagógica, dando uma dimensão do que se pode fazer para tentar modificar esse panorama, dando subsídios para buscar alternativas para a inserção das TIC no contexto educacional. Assim o trabalho aqui pesquisado pretende servir como auxílio para que os professores, passem a refletir sobre a importância das TIC no contexto educacional, e principalmente, a inserir as mesmas de forma crítica na sua prática pedagógica, aprimorando assim o processo de ensino e aprendizagem dessa Unidade Escolar.

REFERÊNCIAS

- Bahia. (2015). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Secretaria de Educação: Salvador.
- Brasil. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 de abril 2017.
- Brasil. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Brasília.
- Brasil. (2002). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2010). *Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 07. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação: Brasília.
- Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação: Brasília.
- (2016). *Base Nacional Comum Curricular. PROPOSTA PRELIMINAR. SEGUNDA VERSÃO. REVISTA*. Ministério da Educação. Abril.
- (2002). *Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior*. Conselho Nacional de Educação.
- Garcia, W. (2010). *Corpo e tecnologia na sala de aula: estudos contemporâneos*. In: Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP, ano XV, n. 3, pp. 39-46, set. /dez.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas. p. 200.
- González, J. A. T., Fernández, A. H. & Camargo, C. de B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Editora Marben Assunción, Paraguay.
- Kenski, V. M (2012). *Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação*. 8ªed. Campinas, SP: Papirus:
- Lakatos, E. M & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ªed. São Paulo: Atlas.

- Masetto, M. T. (2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus. pp.133-173.
- Mercado, L.P.L.(2002). *Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática*. Maceió: EDUFAL.
- Morim, E. (2006). A escola mata a curiosidade. *Nova Escola*. Recuperado de <https://novaescola.org.br/conteudo/894/edgar-morin-a-escola-mata-a-curiosidade>
- _____ (2016). *Os sete saberes necessário à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2013). *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. In: José, M. M., Marcos, T. M. e Marilda, A. B. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Moran, J. M. (2000). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas. 2ª ed.
- (2016). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, São Paulo: Papirus. 5ª ed.
- Oliveira, J. F. (2003). *Tecnologias da Informação e da Comunicação*. São Paulo. Erica.
- Sampiere, H., Callado, C. & Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso.
- Sampieri, R. H. (2014). *Metodología de la investigación*. 6ª ed. México: Interamericana Editores.
- Veiga, I. (2010). *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus.